

Estudo de agentes microbiológicos na patologia respiratória aguda de doentes internados num serviço de Medicina

Cecília Pacheco, Isabel Silva, Alexandre Carvalho, Rui Antunes
Serviço de Medicina Interna, Hospital de Braga, Portugal

INTRODUÇÃO

As infecções respiratórias agudas são um factor de morbimortalidade importante em todo o mundo. Esta patologia assume particular importância no Inverno e em populações de risco, como indivíduos imunocomprometidos e idosos.

Considerando que, por um lado um diagnóstico etiológico preciso é fundamental para adequar a terapêutica, e por outro que os agentes víricos são provavelmente subestimados como causadores de infecções respiratórias com critérios de internamento, achamos oportuno avaliar a prevalência de agentes microbiológicos nos doentes internados por patologia respiratória.

OBJECTIVOS

- Analisar doentes internados por patologia respiratória no Hospital de Braga, caracterizando-os demograficamente (género e faixa etária) e clinicamente (factores pessoais, epidemiológicos e patológicos).
- Relacionar cada episódio de internamento com os agentes microbiológicos identificados laboratorialmente.
- Relacionar os dados clínicos com os achados laboratoriais.
- Avaliar de que forma os resultados encontrados podem ter ou não impacto na decisão terapêutica desses doentes.

MÉTODOS

- ✓ Estudo observacional prospectivo de doentes internados por patologia respiratória aguda, entre 5 de Fevereiro e 21 de Março de 2010.
- ✓ As variáveis demográficas foram recolhidas a partir da consulta dos processos clínicos, com recurso ao Sistema de Apoio ao Médico (SAM®).
- ✓ Em cada doente foi feita pesquisa, por técnicas de biologia molecular, em amostra de expectoração (espontânea ou por aspirado de nasofaringe), de agentes biológicos: *Streptococcus pneumoniae*, *Haemophilus influenzae*, *Chlamydia pneumoniae*, *Mycoplasma pneumoniae*, *Legionella pneumophila*, *Parainfluenza 1*, *Parainfluenza 2*, *Parainfluenza 3*, *Influenza A*, *Influenza B*, *Adenovírus*, *VSR* e *Coronavírus*.

VIÉS / LIMITAÇÕES

- ✓ Não foram testados todos os agentes microbiológicos eventualmente responsáveis pela infecção respiratória aguda nesta população.
- ✓ O estudo não foi desenhado de modo a permitir uma relação directa entre o agente isolado e o quadro clínico apresentado.
- ✓ A gravidade da doença não depende apenas do agente etiológico, mas também dos factores inerentes ao hospedeiro. Estes factores não foram, neste estudo, avaliados de forma controlada.

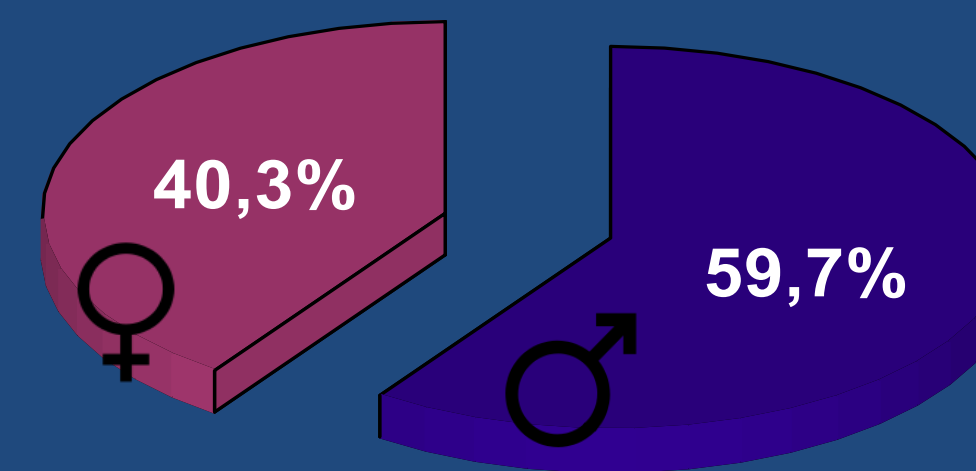
CONCLUSÕES

- Este painel pode ser útil para aumentar a taxa de diagnóstico etiológico das infecções respiratórias em doentes internados.
- Apesar da etiologia bacteriana ser preponderante, a probabilidade da etiologia vírica é importante.
- Encaramos este trabalho como um ponto de partida para que estudos futuros possam superar as presentes limitações e permitir, através de um diagnóstico etiológico mais preciso, a racionalização da terapêutica antimicrobiana.

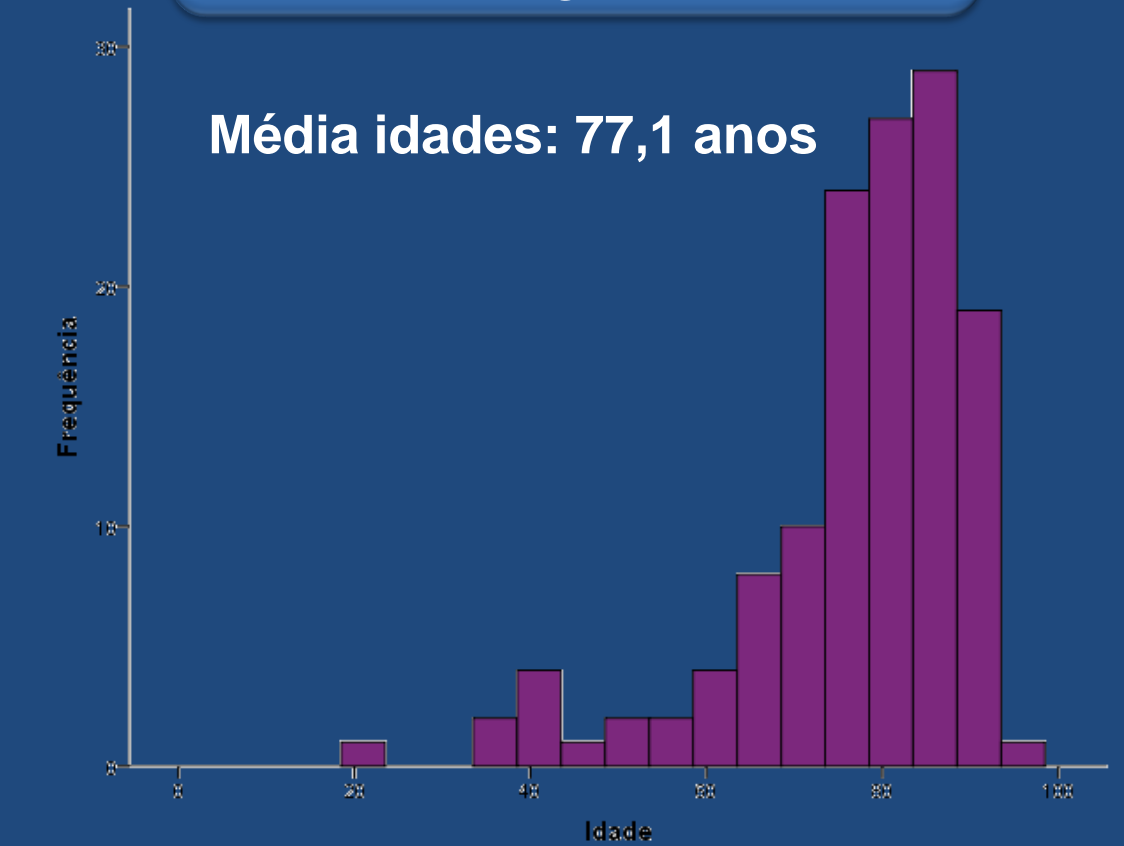
RESULTADOS

N = 134

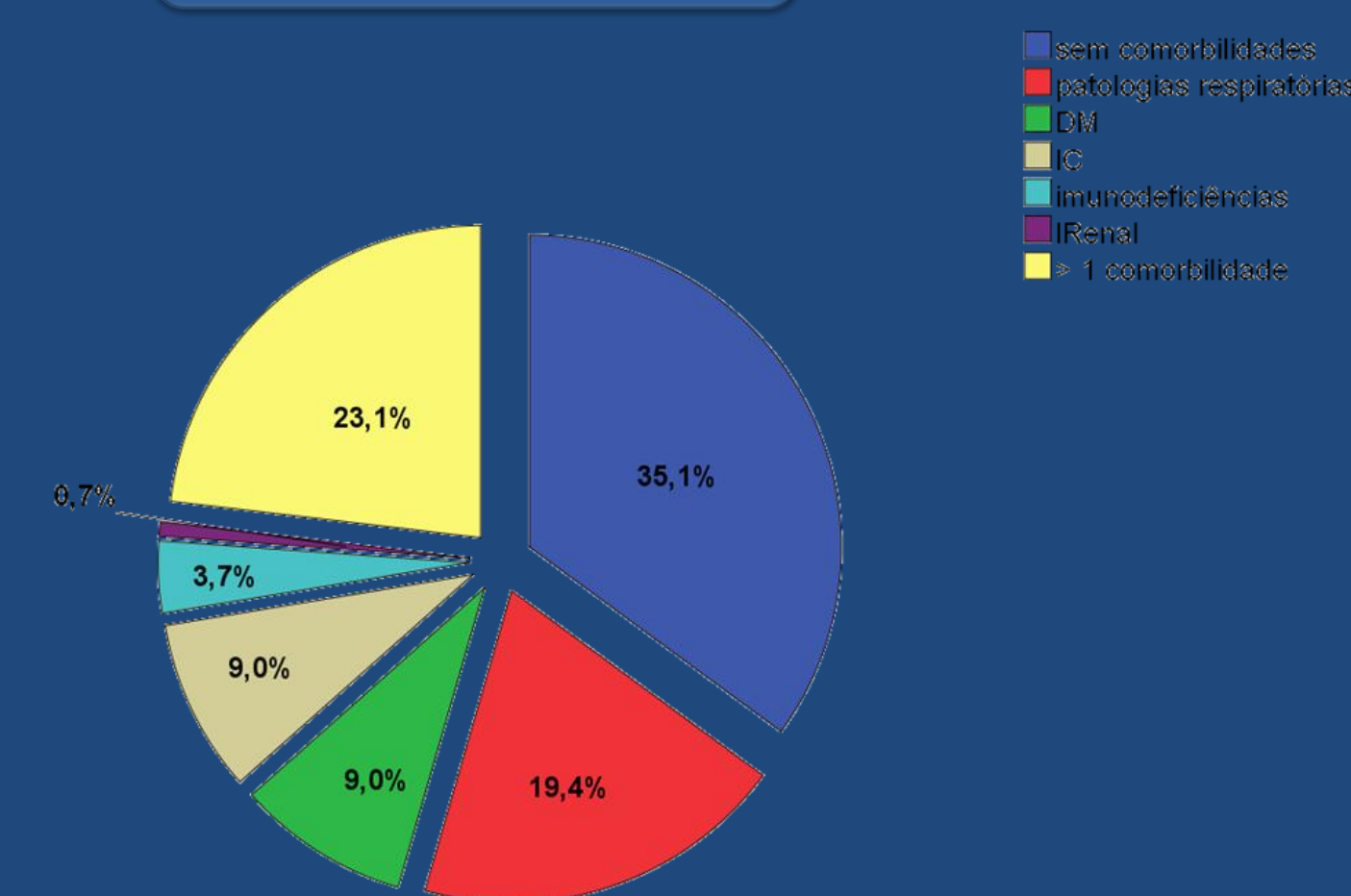
Distribuição por género



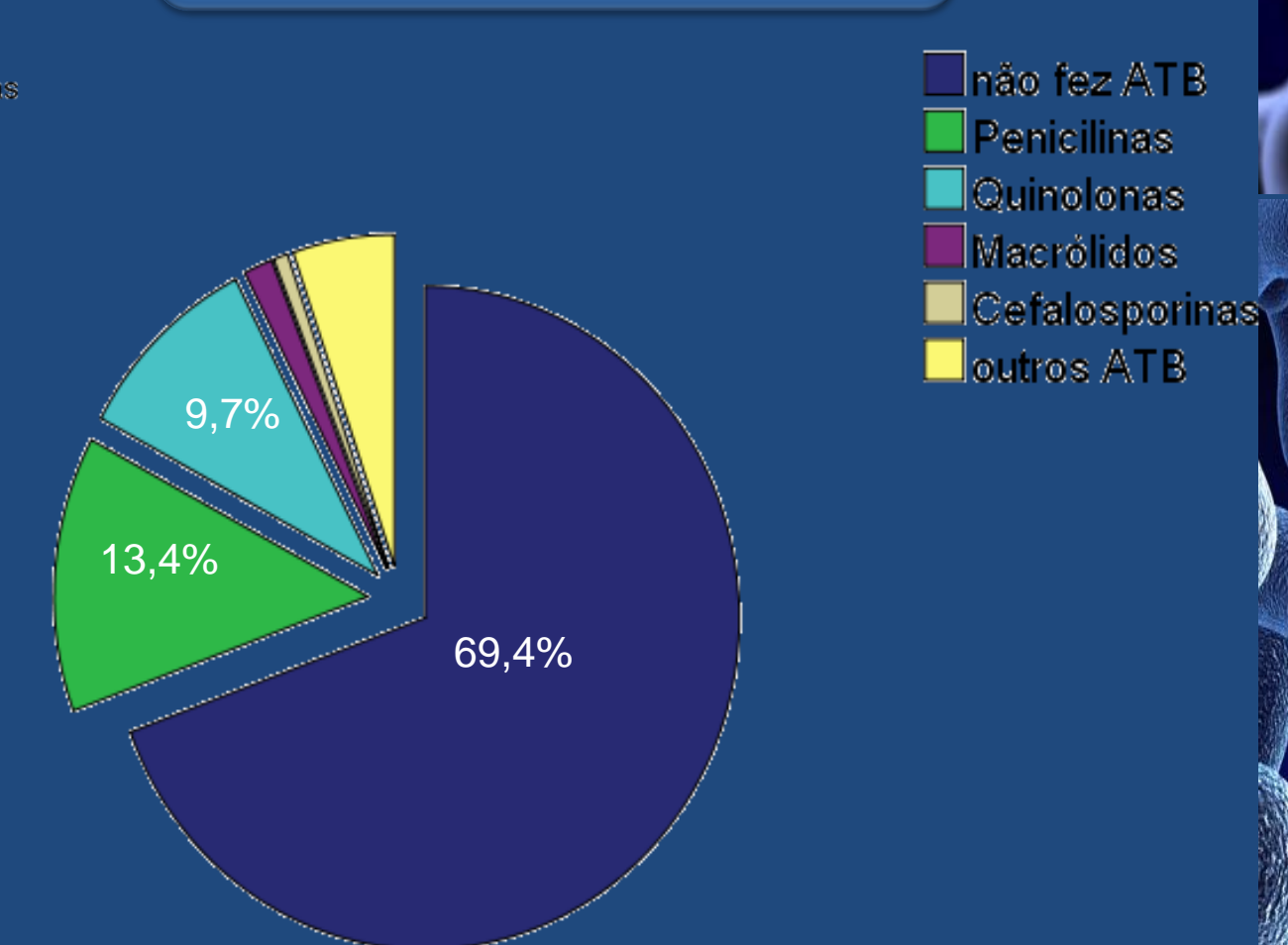
Histograma da distribuição etária



Comorbilidades

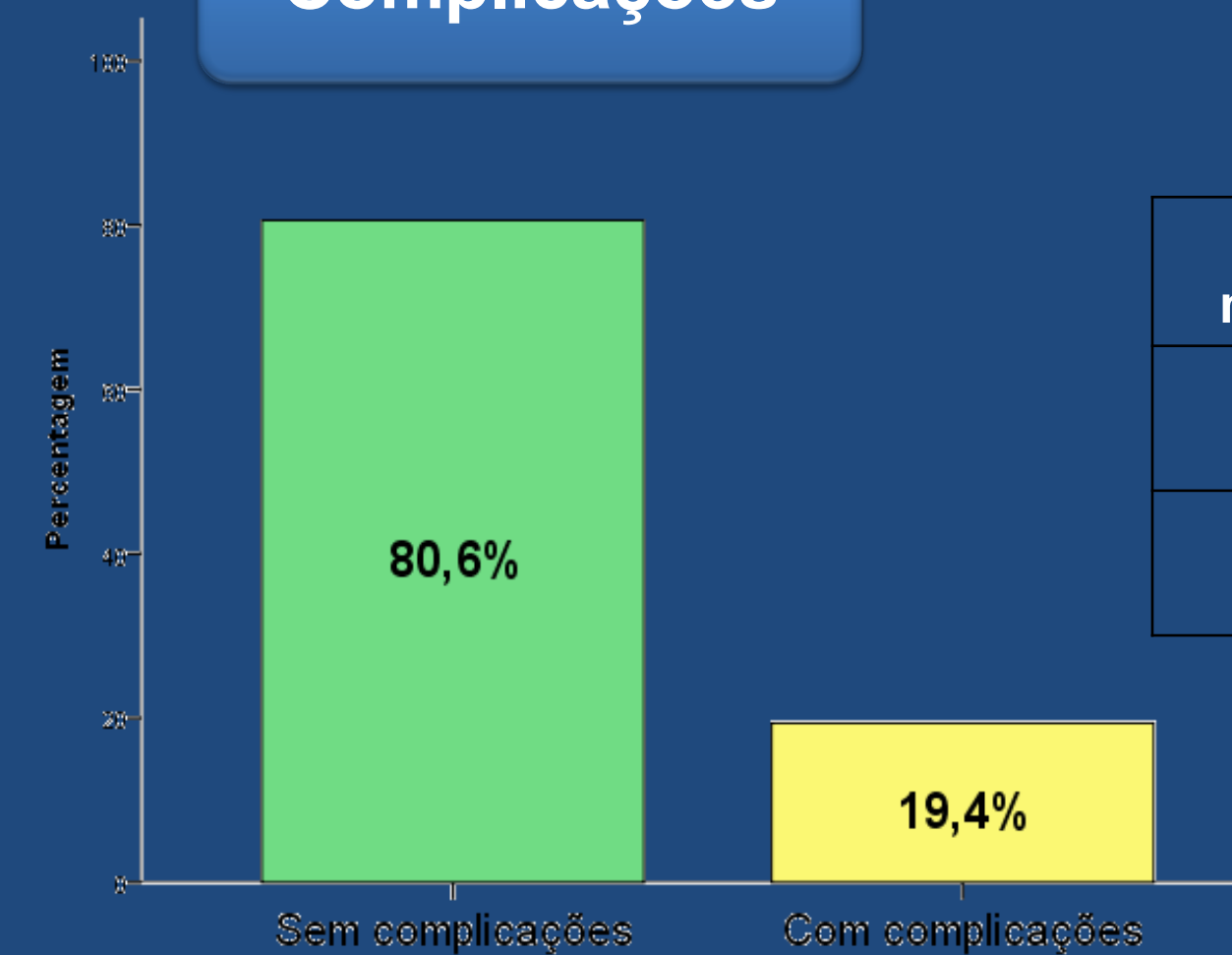


Fármacos prévios



69,4% dos doentes não tinham feito ATB nos últimos 3 meses. Nos restantes doentes, os betalactâmicos foram os mais frequentemente utilizados (13,4 % dos casos).

Complicações



% isolamentos microbiológicos	% Complicações	% Mortes
20,9% vírus	21,4% (6 doentes)	3,6% (1 doente)
48,5% bactérias	15,4% (10 doentes)	9,2% (6 doentes)

Expectoração – pesquisa de agentes microbiológicos por PCR

Bactérias	N	%
<i>Streptococcus pneumoniae</i>	54	40,3 %
<i>Haemophilus influenzae</i>	11	8,2 %

Vírus	N	%
VSR (A e B)	16	11,9 %
Adenovirus	6	4,5 %
Parainfluenzae (1, 2 e 3)	6	4,5 %

